

CRIANÇAS, LIVROS E DIVERSIDADE: Um Olhar Sobre a Prática Docente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental

Wagner Pinheiro da Cruz (UFMS/ CPTL)¹
Regina Aparecida Marques de Souza (UFMS/ CPTL)²

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade compreender as perspectivas e o modo como os professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental utilizam a literatura destinadas às crianças em suas práticas pedagógicas, principalmente para desenvolver trabalhos com temáticas sociais, tais como questões étnicas raciais, de gênero, classe social, dentre outras. Metodologicamente, o trabalho consistiu na interpretação qualitativa de um questionário respondido por professores ativos na rede municipal de educação dos municípios de Três Lagoas- MS e de Castilho- SP, que atuam em tais fases escolares. Essa investigação nos mostrou que a atuação com o tema diversidade, quando acontece, é de maneira bem superficial, ou seja, com pouca exploração da temática apresentada na obra. Além disso, a pesquisa também nos mostra que parte dos docentes entrevistados disseram não terem cursado em sua graduação a disciplina específica de Literatura Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: literatura infantil; diversidade; temas sociais; crianças.

1 INTRODUÇÃO

Negligenciada das crianças do mundo todo, uma literatura verdadeiramente destinada aos infantes só viria a surgir em meados do século XVIII, com a instalação do modelo familiar burguês, pois a criança que antes era vista como um mini- adulto agora passa a “deter um novo papel na sociedade, motivando o aparecimento de objetos industrializados (o brinquedo) e culturais (o livro)” (LAJOLO, ZILBERMANN, 2007). Antes de tal período, as leituras destinadas às crianças eram totalmente voltadas para a moralização dessas, “pois a criança era vista como um “projeto de adulto”, ou seja, ela deveria ser educada conforme os objetivos traçados pelos adultos, sem se preocupar com os anseios e características próprias da infância” (COSTA, 2008).

Assim, para que esse processo de formação moral acontecesse, era necessária uma maneira de “acessar” a criança por meio da leitura, sendo as fábulas uma linguagem pensada para atrai-las, pois essas apresentavam animais com características próprias dos seres humanos, e segundo (COSTA, 2008) são

¹Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campus de Três Lagoas.

²Doutora em Educação. Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campus de Três Lagoas.

“textos que atravessam os séculos e permanecem na cultura até hoje, com raposas, corvos, bois, cães, lobos e cordeiros fazendo o papel de humanos e com a finalidade moral explícita”.

Mas, no que tange a leitura destinada ao público infantil, nada faz tanto sucesso como os bons e velhos conhecidos “contos de fadas”, histórias que surgiram da tradição oral, a princípios para adultos, mas que foram adaptadas às crianças. Mundialmente, atribui-se ao escritor francês Charles Perrault as primeiras adaptações dessas histórias para os leitores mirins “acentuando na narrativa a forma mágica, própria das crianças, de encarar as situações; tal fato fez com que esses contos de fadas ainda estejam presentes na cultura do mundo civilizado” (COSTA, 2008, p. 66).

Em solo tupiniquim, a literatura infantil começa a ser ensaiada em 1808 com a invenção da Imprensa Régia, mas eram publicações raras de serem lançadas, “ e, portanto, insuficientes, para caracterizar uma produção literária brasileira regular para a infância” (LAJOLO; ZILBERMANN, 2007). Teóricos acreditam que uma literatura verdadeiramente voltada para as crianças, só veio a surgir no século XX, com o processo de industrialização brasileira, concentrando enorme quantidade de pessoas nos centros urbanos.

Em tal cenário, destacam-se as publicações infantis do escritor Monteiro Lobato, que inovou no modo de escrever para as crianças, as colocando como protagonistas, formando-as intelectualmente, mas sem aquele excesso de moralização já narrado anteriormente. Silva (2009, p. 28) salienta que “Monteiro Lobato tinha convicção de que a literatura infantil deveria reunir divertimento e informação, pois acreditava que para a criança, aprender dá prazer”.

E assim, nesse desenrolar histórico, diremos que Lobato fez escola, e aqui no Brasil, muitos escritores que vieram depois dele deram sequência nesse novo modo de se fazer literatura para crianças. As leituras infantis evoluíram e hoje apresentam um vasto repertório, de tal forma que os pequenos leitores e os pequenos ouvintes, tenham sua formação intelectual e social garantida. Nunca em nosso país foi tão importante o trabalho com os temas sociais, como agora. Logo, “a literatura infantil tem sido um meio cada vez mais utilizado pelos programas educacionais do governo para levar à sala de aula o debate sobre o respeito às diferenças” (BUENDGENS; CARVALHO, 2014, p. 592), sendo o livro infantil um

viável recurso para acessar os educandos juvenis.

Nesse contexto, as escolas atualmente estão inundadas com diversos títulos de obras destinadas às crianças, que garantem ao docente uma gama de possibilidades de trabalho com os pequenos, Dessa forma, nesse trabalho, procuramos responder as seguintes indagações: O professor desenvolve trabalhos acerca de temas sociais? Se desenvolve, de que maneira acontece? Quais são as perspectivas dos professores e qual a importância que eles atribuem a Literatura Infantil? Os docentes, em suas graduações, tiveram uma disciplina específica acerca da Literatura infantil?

2 OBJETIVOS

O objetivo geral desse trabalho é verificar se os professores da educação infantil e ensino fundamental, em suas práticas pedagógicas, desenvolvem atividades de cunho social, principalmente aquelas que combatem a diferença social imposta. Como objetivos específicos, procuramos saber como ocorre a escolha das obras que serão trabalhadas com as crianças e se os profissionais julgam importante que o tema diversidade esteja presente nas obras selecionadas.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A técnica de coleta de dados que utilizamos foi a de entrevista estruturada, “elaborada mediante questionário” (BONI; QUARESMA, 2005), no qual elaboramos previamente as questões.

As entrevistas estruturadas são aquelas que apresentam um conjunto de questões, em que o pesquisador administra a cada sujeito na mesma sequência e usando as mesmas palavras. Para o investigador, esse questionário responde suas hipóteses, admitindo que o respondente tem condições necessárias para fornecer os dados que julga relevantes (OLIVEIRA, 2009).

A escolha por esse tipo de pesquisa deu-se pelo interesse que possuíamos em aplicar o questionário a docentes que atuam em cidades diferentes, assim “o questionário consegue atingir várias pessoas ao mesmo tempo obtendo um grande número de dados, podendo abranger uma área geográfica mais ampla” (BONI; QUARESMA, 2005), como desejávamos.

Observamos também que, quando estivemos nas unidades escolares solicitando a entrevista, os professores gentilmente concordaram em participar da pesquisa com a condição de não serem identificados, o que prontamente asseguramos. Assim vimos que o questionário “garante também uma maior liberdade das respostas em razão do anonimato, evitando vieses potenciais do entrevistador. Geralmente, através do questionário, obtêm-se respostas rápidas e precisas” (BONI; QUARESMA, 2005).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Assim, predestinados a ouvir os profissionais, fomos a campo munidos de um questionário que quatro docentes (dois atuantes na educação infantil e dois atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental) responderam. Visando uma maior abrangência, optamos por realizar o questionário em municípios diferentes, sendo que os professores da Educação Infantil encontram-se lotados em um Centro de Educação Infantil público, localizado no município de Três Lagoas e os docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental atuam em uma escola pública localizada em Castilho, interior do estado de São Paulo.

5 CONCLUSÕES

Por meio da análise qualitativa das respostas dadas, chegamos a conclusão de que os professores, tanto da educação infantil, como dos anos iniciais do ensino fundamental, consideram a literatura infantil uma forte aliada ao processo de ensino-aprendizagem, porém os mesmos não justificam o motivo. Os docentes consideram também muito importante as questões sociais estarem presentes nas obras destinadas aos pequenos.

Acreditando que apenas a leitura é necessária, o professor não faz uma “roda de conversa” para ouvir o modo como os seus ouvintes captaram a interpretação da obra, e assim explorar o tema que está abordado. Outro fato que nos chamou a atenção foi que quando o profissional resolveu trabalhar uma temática de grande relevância social, ele preferiu utilizar recursos áudio visuais (vídeos) como matéria de apoio, e não citou a utilização de nenhum livro infantil, nem mesmo como referência.

Isso nos demonstra uma contrariedade na resposta do docente, pois o mesmo enaltece a importância da literatura infantil para a aprendizagem de seus alunos, mas não a coloca em prática, preferindo outros meios. Dos quatro professores entrevistados, apenas um disse ter cursado a disciplina de Literatura Infantil durante a sua graduação, e quando questionado da carga horária da disciplina, o mesmo disse não lembrar-se.

REFERÊNCIAS

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós Graduados em Sociologia Política da UFSC. v. 2, n. 1, p. 68-80, jan.-jul. 2005.

BUENDGENS, J. F.; CARVALHO, D. C. O preconceito e as diferenças na Literatura Infantil. Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 591-612, abr./jun. 2016.

COSTA, M. M. da. Literatura Infantil. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2008.

LAJOLO, M. P.; ZILBERMANN, R. Literatura Infantil: história e histórias. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

OLIVEIRA, C. L. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. Travessias. Paraná. 4ª ed. 2009.

SILVA, V. M. T. Literatura Infantil Brasileira: Um guia para professores e promotores de leitura. 2ª ed, Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.

SILVA, V. S. da. A literatura infantil e a formação humanística no cotidiano da sala de aula. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) – Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2013.